

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO

Wilka Barbosa dos Santos

(Universidade Federal da Paraíba. E-mail: wilkabarbosa@hotmail.com)

Introdução

O presente trabalho tem como propósito refletir as variadas formas de manifestações do descobrimento do corpo e sexualidade na adolescência no âmbito escolar, demonstrando como os atores que se encontram em determinado espaço, reagem frente às temáticas ainda silenciosas, devido sua “polêmica”, porém constantes, num lugar de compartilhamento de saberes.

Aparentemente, a relação entre sexualidade e adolescência traz certo clichê para o trabalho acadêmico, no entanto, quando voltamos para as escolas, percebemos o quanto determinado assunto ainda não é debatido com os protagonistas, ou seja, com os adolescentes, e como muitos/as professores/as, não se sentem com aporte suficiente para conduzir e/ou orientar situações corriqueiras na escola, nas quais se percebe fortemente as descobertas e as manifestações da sexualidade.

O termo adolescência surge no início do século XX, abrindo espaço para um novo grupo social ainda não reconhecido. Com o crescimento do urbanismo e da industrialização, determinado grupo ganha cada vez mais visibilidade. Já em relação ao conceito sexualidade, podemos argumentar que é um conceito que está intrínseco ao indivíduo, haja vista que a sexualidade está ancorada no nosso corpo e, como discute Louro (2000), todos os atores sociais vivenciam seus corpos de variadas formas.

A sexualidade ganha fôlego na adolescência por ser considerado um período da vida com muitas descobertas. Contudo, ainda que a sociedade brasileira confira importância à sexualidade, determinadas discussões ainda não são empregadas em Instituições como a família e até mesmo, em algumas escolas. Isso acontece porque ao mesmo tempo em que a família acredita que é de responsabilidade da escola informar os jovens, determinado espaço espera que os jovens recebam um mínimo de informações no âmbito familiar. Com determinada expectativa de ambos setores, os jovens acabam não recebendo as informações necessárias.

Metodologia

Geralmente, quando nos enveredamos para o estudo das experiências dos/as adolescentes nas relações sociais, independente do espaço, acabamos nos deparando com alguns temas “polêmicos”. Isso acontece porque a adolescência é uma geração marcada por um período de transição, resultando num processo de descobertas sociais e sexuais. A sexualidade pode ser uma discussão básica na adolescência que não pode ser adiada. A mesma tem sua importância porque abarca diferentes assuntos que serão necessários nessa fase da vida, contribuindo para o amadurecimento para as seguintes relações sociais e sexuais. Contudo, a mesma é vista como tabu no campo de algumas famílias e escolas. (JUNIOR, 2011)

Em minha experiência como docente de Sociologia e durante a pesquisa realizada numa escola pública¹, pude observar o *déficit* na educação sexual neste âmbito, assim como a necessidade de incorporar os conteúdos de gênero nas discussões em sala de aula. Nesse sentido, foi realizada a pesquisa junto os alunos do ensino médio de uma escola pública em João Pessoa, com intuito de perceber como a sexualidade aparecia em seus discursos durante seu cotidiano escolar e como os funcionários da escola se colocava frente esses discursos. Para tanto, fez-se opção pela pesquisa qualitativa que segundo Minayo (2008) “trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (p.21). A técnica utilizada para tecer a análise dos dados foi a observação e conversas informais.

Resultados e discussão

Com base na pesquisa realizada, a escola reflete o que está exposto na sociedade (PUPO, 2007). Com isso, a educação desenvolvida nas escolas, apesar das propostas de mudanças, ainda é androcêntrica. A estrutura sexista da educação colabora para que assuntos fundamentais para o desenvolvimento mental e corporal dos/as adolescentes sejam esquecidos ou escondidos, contribuindo que a escola seja um espaço que reproduz cada vez mais preconceitos e privilégios.

As Instituições escolares devem reconhecer sua forte influência social nos comportamentos dos/as adolescentes, haja visto, que as ações dos/as alunos/as muitas vezes são reflexos da educação familiar, mas sobretudo da escola como um espaço em que permanecem parte do seu tempo.

Nos estudos de Moreno (2003), entendemos que a escola pode nos ensinar a questionar, a pensar e assim interpretar o mundo com base nos nossos entendimentos. Desse modo, o ambiente escolar tem importante atuação na vida dos/as alunos/as.

¹ Para preservar a identidade da escola, não usarei seu nome neste resumo.

É com base nesse universo “educativo” que os/as adolescentes constroem sua autoimagem, interiorizando tabus ao invés de esclarecimentos. O resultado advindo de determinada realidade é o direcionamento para ações impulsivas e sem informação, que colaborando para gravidez inesperada, o aborto, etc.

Para que haja uma mudança social far-se-á relevante a educação sexual nas escolas. No pensamento de Cavalcanti (1993), a educação sexual é um modo eficaz e legítimo dos/as adolescentes obterem informações sobre a sexualidade e suas consequências. Por sua vez, Vasconcelos (1971) argumenta que a Educação Sexual nos daria não só a oportunidade de obter informações dos aspectos fisiológicos da sexualidade, como também a oportunidade de obter informações sobre os aspectos culturais e seus significados sociais.

Conclusões

Percebe-se que a sexualidade na adolescência muitas vezes é tratada com espanto, ocorrendo questionamentos, como: Que conversa é essa? Esse posicionamento de alguns professores e funcionários contribui para que haja um silêncio acerca do assunto por parte dos jovens, o que não significa dizer que sua prática ficará de lado. Deste modo, é urgente frisar que a educação sexual não são apenas palestras que as escolas promovem, mas são conversas informais que podem ser encontradas em qualquer lugar da escola.

Palavras-Chave: Adolescência; Sexualidade; Escola; Educação Sexual.

Referências

CAVALCANTI, R. Educação sexual no Brasil e na América Latina. In: **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, 1993.

JUNIOR, J. Sexualidade e Educação: Um diálogo necessário. In: **Revista Lugares de Educação**, 2011.

LOURO, G. (Org.). **O corpo educado: Pedagogias da Sexualidade**. Belo Horizonte, 2000.

MORENO, M. **Como ensinar a ser menina: O sexismo na escola**. São Paulo: Moderna, 1999.

PUPO, K. **Violência moral no interior da escola: Um estudo exploratório das representações do fenômeno sob a perspectiva de gênero**. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2007.